

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL NA PREPARAÇÃO PARA A REDAÇÃO DO ENEM NO ENSINO MÉDIO

Ismael Santos Araújo¹

Emanuela Rego Costa²

Elenice Curcino Moraes³

Max Soares Pereira⁴

Francillene de Brito Costa⁵

Letícia de Araújo Freire de Oliveira⁶

Manoel Filipe Costa Silva⁷

Marcilene Gilvani da Silva Lima⁸

Ronney Rodrigues da Silva⁹

Bianca Teixeira da Silva¹⁰

RESUMO: A escola é considerada uma unidade formadora de conhecimentos, tendo como objetivo principal, formar alunos críticos e reflexivo no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a prática da leitura e da escrita fazem parte do aluno, uma vez que o ato de ler proporciona ao educando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a vida em sociedade. Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo discutir acerca da capacidade intelectual que os alunos apresentam na realização de um texto dissertativo – argumentativo, na sala de aula e no Enem com segurança e, principalmente, conhecendo os padrões textuais que são estudados na língua portuguesa. Em síntese, o estudo procurou destacar de forma clara a importância da prática da escrita para que os alunos possam redigir um texto com segurança sobre o que está escrevendo. Assim sendo, o professor, enquanto mediador do conhecimento é responsável em acompanhá-los nesse processo de aprendizagem e mostrar a importância de se priorizar o trabalho com a leitura em sala de aula, dada sua importância no desenvolvimento das competências e habilidades dos sujeitos envolvidos.

6191

Palavras-Chave: Leitura. Enem. Professor.

I. INTRODUÇÃO

A importância da produção de textos no ensino médio é fundamental, pois desenvolve nos discentes a capacidade de raciocinar e praticar a escrita de forma correta, se comunicar e

¹ Professor do Centro Universitário UNIFAVENI.

² Bacharelanda em Biomedicina - UNIFAVENI

³ Pós-graduada em Metodologia do Ensino de Matemática e Física – UNIFAVENI.

⁴ Pós-graduado em Direito Público com Ênfase em Licitações e Contratos – UNIFAVENI.

⁵ Graduanda em Pedagogia – UNIFAVENI.

⁶ Graduanda em Pedagogia – UNIFAVENI.

⁷ Bacharelando em Enfermagem.

⁸ Pós-graduada em AEE – UNIFAVENI.

⁹ Licenciado em Química.

¹⁰ Graduanda em Pedagogia – UNIFAVENI.

relacionar com as pessoas no dia a dia, ou seja, sendo um recurso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois, é através da escrita que os discentes expressam suas ideias, sentimentos e desejos sobre determinados assuntos que os mesmos tenham em mente.

Em primeira análise, cabe pontuar que na produção escrita os discentes, assim como os professores, enquanto mediadores do conhecimento, ao trabalhar com metodologia que instigue o gosto pela leitura, estão desenvolvendo competências presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS).

No entanto, quando os discentes têm o hábito de ler, a prática contribui significativamente o desempenho na organização da escrita quando é praticada significativamente. Assim sendo, os estudos linguísticos têm a função de auxiliar os estudantes a compreenderem alguns fenômenos e ocorrências na língua, como forma de contribuir para o processo de elaboração das produções escritas.

Nessa constructo, é importante destacar que não basta escrever só por escrever, mas, saber o que está escrevendo, quais acentos gráficos utilizar, tais como: ponto, vírgula, ou seja, sinais de pontuação que serão empregados na elaboração/construção do texto para que o mesmo se enquadre nos aspectos de coesão e coerência textual, além da adequação a estrutura dissertativa que envolve a introdução, desenvolvimento e conclusão.

6192

O professor precisa desenvolver, criar e elaborar estratégias para que os estudantes possam criar hábitos de escrever textos, pois a prática é essencial nesse processo, onde erros e acertos, com persistência às correções, acabam levando a perfeição no que se pretende discutir. Escrever não é um processo fácil, mas também não é impossível. Toda escola pública ou privada tem o dever de educar os alunos, criando condições para desenvolver suas competências discursivas.

Em síntese, quando o professor trabalha com os alunos a produção de texto, infere-se o processo de compreensão por parte dos estudantes, ou seja, o processo de compreensão, que contempla as operações de inferência, inversão e eliminação, cujo tratamento propõe-se por meio da relação com a coerência, ajudando o discente a entender a forma como as palavras precisam estar inseridas numa ordem de sentido para o leitor.

Consoante, o presente trabalhou buscar compreender a Redação do Enem e a Prática de Leitura e Produção Textual no Ensino Médio, tendo como objetivo: fazer com que o aluno redija um texto dissertativo-argumentativo com segurança e, principalmente, conhecendo os padrões que são ensinados na produção de textos. Diante disso, justifica-se a escolha do tema Redação do Enem e a Prática de Leitura e Produção Textual no Ensino Médio. Além disso, por acreditar

que esse estudo é de grande relevância para a área educacional, pois atende as expectativas quanto a reflexão sobre a importância dessa temática na sociedade.

No entanto, a metodologia do estudo teve embasamento em pressupostos teóricos, orientada, em primeiro momento, um estudo de cada tópico, em que foi realizado uma revisão bibliográfica. Na pesquisa bibliográfica foi proposta uma exploração do tema, acerca das concepções dos autores e suas perspectivas acerca do presente estudo.

Ademais, convém frisar que a monografia é formada do estudo qualitativo e descritivo, embasado através de uma revisão bibliográfica. Como fonte dessa revisão bibliográfica, serão pesquisados artigos publicados na íntegra entre os anos de 2016 e 2022, sobre a referida temática. A busca será através das plataformas virtuais de pesquisa, destacando-se “Google acadêmico”, como principal meio tecnológico utilizado na busca por trabalhos, tais como: artigos, teses e dissertações que trata sobre o tema.

Portanto, em buscar de métodos para atingir tais objetivos, procurou-se refletir sobre a relevância de entender que a prática dos alunos em escrever textos, colabora-se para uma excelente redação no ENEM, ou seja, as práticas de leitura, assim como metodologias inovadoras são importantes para os mesmos, pois estimulam o desenvolvimento da personalidade humana, promovem a interação entre o sujeito, cultura e a sociedade que o cerca, 6193 facilitando seu convívio ao aproximando-o nas oportunidades essenciais ao seu pleno desenvolvimento, além de trabalhar o raciocínio sobre determinados assuntos que podem ser temas no Enem. Além disso, dando embasamento teórico para os educandos sobre como desenvolver a redação.

Com o intuito de alcançar tais estudos, será abordado no presente trabalho a seguinte estrutura: em um primeiro momento serão discutidos tópicos centrais com embasamentos teóricos sobre a temática do trabalho e, ao final, serão feitas algumas considerações.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Porque ler e escrever são importantes no processo de ensino e aprendizagem?

O ato de ler faz parte do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, ou seja, está presente no nosso dia a dia pelas mais diferentes formas, a todo momento, estamos lendo algo, o meio em que estamos inseridos e, o outro, sendo constantemente avaliados e reavaliando os contextos aos redores do bairro. Diante disso, tratar de leitura é, portanto, destacar o meio pelo qual podemos extrair de algo o seu valor, tal como importância e significado, e restringir essa

²

prática apenas ao reconhecimento de signos linguísticos é reduzir a sua importância, visto que, o seu conceito vai além da mera decodificação das palavras.

Assim, a leitura estimula o raciocínio, melhora o vocabulário e desenvolve a capacidade de interpretação, além de proporcionar para o discente um conhecimento amplo de várias áreas no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, segundo os parâmetros curriculares nacionais (PCN), apresenta a leitura como:

Um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL/PCN, 1998, p. 41).

Nessa clara, é importante destacar que a leitura não é somente decifrar palavras, mas, ensinar os estudantes a lê de forma crítica, reflexiva, interpretando o texto, relacionado – o com o cotidiano. Assim, os alunos com o hábito de praticar leitura segundo Maria (2008, p. 21) afirma que:

Ler não é ver o que está escrito, nem tampouco lhe atribuir uma versão oral. Quem ousaria dizer que sabe ler em latim só porque sabe pronunciar as frases que lhe são apresentadas? Ler é ser questionado pelo mundo e por si mesmo, é saber que certas respostas podem ser encontradas na produção escrita, é poder ter acesso ao escrito, é construir uma resposta que entrelace informações novas àquelas que já se possuía.

6194

Vale destacar que a leitura e a escrita se constituem de forma prazerosa na formação do leitor, ou seja, a prática de leitura é algo que representa o mundo em muitas perspectivas. Dessa forma, o ato de ler tem grande influência sobre os leitores, visto que, está ligada ao seu desenvolvimento, pois além disso, mediante todo o contexto histórico e cultural, sabe-se que a maioria das classes dominantes veem a leitura como ferramenta apenas para fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiências, as classes dominadas a veem pragmaticamente como instrumento necessário a sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra suas condições de vida (SOARES, 2005, p. 21).

Em síntese, pode-se observar que a leitura se constitui de duas formas: tanto em forma de prazer, quanto na sobrevivência, uma vez que o cidadão precisa estar atualizado com as normas, regras e leis que são mudadas constantemente e, quando o aluno não tem o hábito de lê o mesmo dificilmente conseguirá desenvolver hábitos e habilidades no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, quando o professor trabalha bem a leitura aos alunos, ensinando-os de forma crítica a escrever textos com o foco no Enem, a leitura exerce dessa forma uma influência no meio social e psicológico dos indivíduos, podendo aprimorar os conhecimentos científicos, principalmente aos que estão ligados à língua, sendo a língua oral ou escrita, podendo desenvolver a:

Imaginação, a criatividade e facilita na aquisição dos conhecimentos e valores. Lendo frequentemente, o aluno cria familiaridade com o mundo da escrita. Ao se aproximar da escrita, o aluno encontrará facilidade de se relacionar com as pessoas, de escrever uma redação, um artigo, uma resenha, um resumo entre vários outros, ajudando, também em outras disciplinas escolares, pois, o principal suporte para a aprendizagem na escola é a leitura e a escrita. Ler se torna importante para escrever corretamente as palavras, isto é, ajuda a fixar as regras gramaticais. Vale lembrar que a gramática normativa (GN) deve ser ensinada a partir do texto, de uma forma contextualizada e interativa. (DORNELES, 2012, p. 04).

Portanto, a leitura desenvolve aos alunos a autonomia e criticidade do sujeito leitor, possibilitando-o a uma reflexão constante do que se vê e faz. Diante disso, torna-se necessário discutir sobre as estratégias de ensino da leitura dentro da sala de aula no ensino médio, tendo-as como um processo contínuo e que precisa ser aprimorado gradativamente, conforme o desempenho dos educandos no decorrer dos estudos.

2.2. A produção de textos como prática indispensável na redação do Enem

6195

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM é um exame realizado em todo o país, com o objetivo de ingressar estudantes nas universidades públicas e particulares. Diante disso, a cada ano alunos procuram cursinhos com o objetivo de se preparar para o Enem que é realizado anualmente. Destacar que redação não é cobrado somente no ENEM, mas também em diversos concursos e processos seletivos que cada vez mais atribuem parte considerável da nota às redações do tipo dissertativo-argumentativo.

Sendo assim, escrever se torna uma tarefa que apresenta dificuldades e, para tanto se faz necessário o exercício da escrita e a compreensão que a mesma não é uma atividade pronta e acabada ou mesmo imaginar que é possível obter uma boa escrita sem que haja um planejamento das ideias, uma organização dos dados, ou seja, um caminho a ser percorrido. Desta forma, Antunes (2013) destaca que:

Reflete sobre a dificuldade do discente ao se vê frente a um papel em branco e sem saber o que fazer e define em três etapas (planejamento, operação e revisão), esse caminho a ser seguido para o desenvolvimento de um bom texto será descrita posteriormente de forma mais compreensível.

É importante destacar que para escrever bem não é preciso aprender somente gramática, mas, ter o hábito de leitura e produção de textos no dia a dia. Por isso, é importante que os professores possam incluir na sala de aula projetos de leitura, interpretação de textos levando-os a compreender o tema através de texto e observações para seguir com a escrita. Assim;

O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem (PCNEM, 2000, p. 18).

Assim, os textos são de suma importância para os estudantes uma vez que os mesmos tem a oportunidade de expressar seus, sentimentos, pensamentos e o mundo como o próprio estudante consegue ver e imaginar. Pois, o ENEM cobra dos estudantes regras gramaticais e sinais de pontuação para que possa ser redigido um texto com argumentos pertinentes e que haja conexão com o tema proposto sem fugir do padrão exigidos pelo exame. No entanto, Segundo Castro e Tiezzi (2005, p. 131):

O que está presente na concepção do Enem é a importância de uma educação com conteúdo analiticamente mais ricos, voltados para o desenvolvimento do raciocínio e a capacidade de aprender a aprender, buscando a eliminação paulatina dos currículos gigantescos e permitindo que as escolas do ensino médio se concentrem no que é importante ensinar. Neste sentido, a escola deve assegurar aos alunos o desenvolvimento das estruturas mais gerais das linguagens, das ciências, das artes e da filosofia, numa dinâmica de ensino que permita ao jovem mobilizar esses conhecimentos tradicionais na busca de soluções criativas para problemas cotidianos devidamente contextualizados.

6196

Nessa clara, pode-se observar que o ENEM tem como objetivo avaliar a escrita dos alunos seguindo uma norma de regras. Ou seja, a avaliação é pautada numa matriz composta por 5 competências. A 1^a diz respeito à norma padrão da língua portuguesa. 1^a é observado o domínio do português padrão. A 2^a está relacionada à compreensão da proposta apresentada na prova, sendo verificado o respeito ao tema e ao tipo textual solicitado. É observada, ainda, a aplicação de conhecimentos de diferentes campos do saber na abordagem do tema.

Em seguida na 3^a direciona-se a capacidade de argumentação, onde são analisados os argumentos selecionados quanto à pertinência deles em relação à temática e ao ponto de vista assumido. A 4^a liga-se ao conhecimento dos mecanismos linguísticos de articulação textual. Nesse ponto, são verificadas as estratégias de organização textual em função da construção da argumentação. A 5^a tem a ver com a capacidade de elaboração e apresentação de uma proposta de intervenção na problemática trazida pelo tema. Exceto a 2^a, todas as outras são avaliadas através de níveis de habilidade de 0 a 5. O nível 0 não pode ser atribuído à 2^a competência porque já se caracteriza como fuga ao tema.

Assim, ao observar os pontos que são levados em consideração na hora da correção das redações é importante destacar que é visível a existência de uma preocupação com a adoção de critérios de avaliação voltados para a funcionalidade da escrita, ou seja, onde os alunos precisam ficar atentos nas regras gramaticais, dando o seu melhor para uma boa pontuação.

É importante frisar também que o professor, enquanto mediador do conhecimento, faça com que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura e prática de textos, leiam para que assim, possam desenvolver o raciocínio lógico, capacidade de argumentar e questionar pontos positivos e negativos sobre determinado tema dando possíveis soluções para o problema inicial.

Portanto, quando o professor tem esse olhar, ou seja, essa perspectiva de que é preciso trabalhar leitura, resumos, fichamentos, etc, com os alunos isso contribui para o seu desenvolvimento escolar de forma integral. Pois, quando o estudante tem o hábito de ler as demais disciplinas se torna mais fácil o entendimento, porque o aluno tem a capacidade de interpretar, pensar, questionar e refletir sobre pontos que são importantes para a sua formação.

CONCLUSÃO

Após as análises realizadas, foi possível perceber que o objetivo central da proposta do presente trabalho foi pertinente, pois, com os trabalhos lidos foi possível observar a importância que os conteúdos trabalhos realizados especificamente pelos professores de língua portuguesa no ensino médio, é fundamental para a elaboração/construção da redação no ENEM.

6197

Fazer com que os alunos despertem o gosto pela leitura é de fundamental importância pois a partir da prática da leitura, o estudante começará a conhecer mecanismos que lhe ajudará a administrar melhor sua produção, e irá dessa maneira, ampliar sua visão de mundo, enriquecer seu vocabulário, reconhecer os elos coesivos e a coerência textual.

Entende-se que através do hábito e do gosto pela leitura, foi sujeito irá adquirir uma bagagem de conhecimento essencial para ampliar seus horizontes, o que poderá contribuir para que tenhamos produtores de textos com mais conteúdo, com clareza e criticidade. Além, de fazer com que o aluno veja novos horizontes com a prática da leitura no seu dia a dia, pois a prática possibilita que os mesmos tenham habilidades no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto não basta ensinar a reconhecer as letras para formar um leitor, mas que é necessário oferecer textos diferentes, para que o aprendiz caminhe na direção da interpretação pessoal que é muito mais do que decorar ou explicar pensamentos e opiniões; que, para ler um texto, com um mínimo de fluência, são necessárias práticas permanentes de leitura de textos de qualidade; que é um desrespeito oferecer textos sem qualidade àquele que está aprendendo a ler.

Portanto, o presente trabalho foi de suma importância, pois, o professor enquanto mediador do conhecimento deve ter em mente que elaborar um texto coeso e coerente é sinal de compreensão de mundo, competência gramatical, discursiva, linguística e, consequentemente, hábito de leitura faz com que o aluno tenha capacidade avançada de interpretar situações problemas, relacionar o seu dia a dia com conteúdos que esteja estudando em sala de aula e fazendo senti-lo capaz de realizar e buscar seus objetivos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vanda T. **O leitor competente à luz da teoria da literatura.** Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 124, v. 5/6, p.23-34, jan./mar. 2000.
- ANTUNES, M. I., Aula de Português: **encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA; Dácio Guimarães. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica.** Boletim Tec. Senac, Rio de Janeiro, v.39, n.2, p.48-67, 2013.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: **terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC, SEF, 1997. 6198
- CASTRO, Maria Helena Guimarães; TIEZZI, Sergio. A reforma do ensino médio e a implantação do Enem no Brasil. **Desafios**, v. 65, n. 11, p. 46-115, 2005.
- DORNELLES, Darlan Machado. **A leitura e escrita no ensino de língua portuguesa.** Anais do SIELP. Volume 2, número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- GIL, A. Carlos. **Métodos técnicas de pesquisas sociais.** 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KRAMER, Sônia (org.). **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso.** São Paulo: Ática, 2001.
- MOURA, A. A. S.; VIEIRA, M. A. L. **Um estudo sobre as práticas de leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental.** 2011.
- MARIA, Luiza de. **Leitura & colheita: livros, leitura e formação de leitores.** Petrópolis: Vozes, 2008.
- MEC/SEF: **Parâmetros Curriculares Nacionais (5^a a 8^a séries).** Brasília. 2000.
- SOLÉ, Isabel. **Ler, leitura, compreensão: “sempre falamos da mesma coisa?”** Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOARES, Magda Becker. **As condições sociais de leitura: uma reflexão em contraponto.** In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 2005.

6199
